

Operadora:

Boa tarde, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência da Energisa referente aos resultados financeiros do 1T10. Está presente conosco o Sr. Maurício Perez Botelho, Vice-Presidente Financeiro e Diretor de Relações com Investidores da Companhia.

Informamos que os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Energisa, bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho e envolvem riscos, incertezas e premissas. Estas se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar os resultados futuros da Empresa e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Maurício Perez Botelho, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Botelho, pode prosseguir.

Maurício Perez Botelho:

Muito obrigado, operadora. A Energisa teve um resultado consolidado no 1T de R\$42,9 milhões, o que representa uma redução de R\$23,6 milhões em relação ao ano passado, no mesmo período. É importante destacar que essa redução de resultado está basicamente explicada pelas variações nas despesas financeiras líquidas.

No 1T09 auferimos uma receita financeira líquida de R\$3,6 milhões contra uma despesa financeira neste ano de R\$19 milhões. Basicamente, o que trouxe esse resultado positivo no ano passado foi a marcação a mercado de derivativos de proteção cambial, que basicamente trouxeram R\$56 milhões de resultado naquele período. Isso seria um resultado contábil.

Este ano não teve essa mesma marcação a mercado na mesma magnitude, foram R\$6,5 milhões neste ano. Esta é a grande variação.

Isso podemos notar na própria documentação que foi enviada do 1T, quando vemos o resultado de cada uma das subsidiárias e da controladora. Dos R\$23,6 milhões de redução, 26,3 vieram de Sergipe, que é a empresa que tem maior exposição cambial. O que devemos destacar, também, aqui no trimestre é o crescimento da receita bruta, a despeito da redução tarifária que ocorreu no ano passado, fruto das revisões tarifárias.

No segmento residencial tivemos crescimento de receita de 4,9%, na indústria de 13,6%, já mostrando recuperação na economia, e no segmento comercial 7,4%.

Quanto ao EBIT, o resultado de serviços de energia, como chamamos, no 1T tivemos R\$96,5 milhões, um incremento de 2% ou R\$1,9 milhão em relação ao que tivemos no ano passado. O EBITDA também cresceu R\$2,2 milhões, atingindo R\$120,3 milhões, entretanto a margem EBITDA caiu de 27,5% para 25%. O EBITDA ajustado ficou em R\$130,4 milhões contra R\$105,7 milhões no ano passado.

Se examinarmos a variação do EBITDA nos últimos cinco trimestres, veremos que é bem estável perante os trimestres, não devemos ter grandes variações olhando para frente.

Quanto ao mercado de energia, vendemos 1.765 GWh nos primeiros três meses, um crescimento pujante de 8,6% no 1T; destaque para residência, que cresceu 9,7%, e também pelo próprio consumo per capita residencial. Atingimos um patamar já acima da época anterior ao racionamento, e esse consumo per capita cresceu 8,4% quando comparado com 2009.

No segmento da indústria, também um bom crescimento, de 10,4%, como já mencionado, fruto da recuperação da economia. E o segmento comercial cresceu 9,2%.

Em termos de perdas, continuamos fazendo nosso trabalho de redução de perdas; caiu de 13,43% para 13,05%, com destaque para Sergipe e Paraíba: Sergipe reduziu 0,71 p.p. e a Paraíba, 0,55 p.p. Paraíba continua sendo a empresa com maior perda, está em 17,44%.

Em termos de revisões, já não temos mais revisão este ano, é somente reajustes tarifários. O reajuste que teve foi da Borborema e foi negativo, de -4,47%, basicamente em função de mudanças na parcela A. E na Energisa Sergipe tivemos um pequeno incremento de 1,53%.

Quanto às despesas financeiras, retornando a esse assunto, tivemos uma receita financeira de R\$3,6 milhões contra R\$19 milhões de despesas financeiras no ano passado. Basicamente, essa redução de R\$22,6 milhões no resultado financeiro foi explicada pela Sergipe, que é eventualmente a empresa que tem maior exposição cambial. Como exemplo, no ano passado, no mesmo período teve R\$27,9 milhões de receita financeira contra R\$9,8 milhões de despesa financeira neste ano.

Em termos da estrutura de capital, estamos ainda com uma posição de caixa bem saudável, cerca de R\$638 milhões, que é 3x superior às dívidas consolidadas de curto prazo para os próximos 12 meses, que o total é mesmo R\$213 milhões, ou 11,6% do total da dívida. A dívida líquida/EBITDA está estabilizada em 2,2x.

Em mencionando aqui sobre as dívidas cambiais, que sempre tem certa preocupação pelo investidor, essas dívidas continuam protegidas. Em *note units* temos proteção cambial, e também nas debêntures. Esses instrumentos foram revistos agora, nessa última semana, aproveitando a maior volatilidade do câmbio, e exatamente conseguimos reformar essas proteções, e hoje estamos protegidos pelo total de três anos, em oposição ao que vínhamos fazendo, que eram proteções anuais.

Então, aproveitamos exatamente o momento de estabilidade para fazer uma proteção de três anos, ajustando exatamente fluxo de caixa do vencimento das dívidas das debêntures e das *note units* com o respectivo pagamento.

Entretanto, tem uma proteção com certo limitador, os limitadores praticamente seguem a curva *forward* da taxa de juros mais 20%, e hoje esse patamar estaria, começando em julho, a R\$2,25 por USD, e em 13 de julho R\$2,92, no caso da *note unit*, no caso da debênture é R\$2,24, começa agora, e termina em R\$2,38 em 3 de novembro.

Em termos de *rating*, tivemos elevação da nota pela Moody's, de A3.br para A2.br; na escala internacional permaneceu ainda o ba3, que é equivalente ao BB- nas outras agências.

Os investimentos foram de cerca de R\$69 milhões, dos quais R\$19 milhões aplicados à construção de três PCHs. Isso representa uma redução de R\$10 milhões em relação ao ano passado em termos de investimento total. Os investimentos das PCHs já atingiram praticamente metade dos investimentos requeridos para construção desse projeto; ou seja, em 31 de março foi atingido R\$100,6 milhões de destino às três PCHs, de um total de R\$200 milhões, cuja operação comercial deve iniciar no 2S10.

Em termos de Programa Luz Para Todos, ainda faltam R\$58 milhões, dos quais R\$50 milhões serão investidos este ano e R\$8 milhões no ano que vem. Nesse 1T investimos R\$10,4 milhões.

Então, estou disponível para perguntas e respostas, se houver.

Alessandro Arlant, Merrill Lynch:

A empresa possui investimentos de R\$64 milhões aplicados no *bond* da Eletropaulo, que vai vencer agora, em junho. Eu queria saber se vocês têm alguma ideia do que vocês vão fazer, de qual aplicação vocês farão com esse caixa.

A segunda pergunta seria referente ao leilão de eólica que está para acontecer este ano. Vocês soltaram um press release falando que o investimento poderia chegar a R\$500 milhões; eu sei que uma parte disso será subsidiada e que você também pode obter financiamento de longo prazo, mas se você pudesse dar mais detalhes do escalonamento desse possível financiamento, seria ótimo. Obrigado.

Maurício Perez Botelho:

Relativo ao vencimento dessas aplicações, realmente as oportunidades com taxas mais elevadas estão se exaurindo. Estamos, sim, querendo utilizar os recursos em investimentos.

Você bem lembrou, no caso da eólica temos um leilão que está para acontecer, que será agora, em junho, e espero que sejamos vencedores nesse certame. Caso haja sucesso, uma parte desse recurso será utilizado para investimento.

Esses investimentos geralmente contam com o apoio do Banco do Nordeste, já que nosso empreendimento é na região do Rio Grande do Norte, e caso sejamos vencedores, o financiamento disso gira em torno de 75% do empreendimento.

Essa eólica aqui, se conseguirmos levar os quatro parques com sucesso, vão custar cerca de R\$500 milhões, dos quais R\$100 milhões de capital próprio. Então, uma parte desse recurso viria do vencimento dessas aplicações. O prazo de construção de uma eólica é mais ou menos de um ano.

Alessandro Arlant:

Antes que você vá para a segunda pergunta, queria só um pouco mais de detalhe, qual é a margem EBITDA desse business, e se já dentro de um ano você vai ter que ter um *ramp up* desse business ou se ele já entra na veia depois de um ano de construção?

Maurício Perez Botelho:

No primeiro ano realmente o que acontece, você vai ter um aumento no seu endividamento, mas ele está atrelado exatamente pela questão de você investir o seu EBITDA; como está acontecendo agora com as PCHs. Se você olhar nos últimos trimestres, saímos de 1,9x dívida líquida/EBITDA para 2,2x, que basicamente está atrelado a esse investimento em geração.

Obviamente já começa a gerar fluxo de caixa imediatamente. A mesma coisa nas eólicas; as eólicas entram muito rápido. Em um ano você consegue colocar um parque já funcionando, e são várias turbinas. Colocando lotes de meia-dúzia, praticamente, a cada semana, então você termina rapidamente. Em dois meses, praticamente, você tem um parque todo rodando, após o início da instalação.

Alessandro Arlant:

E a margem desse business?

Maurício Perez Botelho:

Cerca de 80%, mais ou menos.

Alessandro Arlant:

Está ótimo.

Alexandre Müller, BTG Pactual:

Boa tarde a todos. Basicamente tenho três pontos que eu queria perguntar a vocês. O primeiro, é sobre essa renovação de hedge. A gente reparou que no release que tinha parte, de fato, vencendo, se eu não me engano, hoje; e parece que vocês passaram rapidamente, foi renovado, e eu queria saber se vocês poderiam detalhar um pouco mais essa renovação.

O segundo ponto, queria enxergar com vocês o crescimento no custo médio da dívida de dezembro do ano passado ao fim do 1T10, vocês também destacam no release se teve alguma causa específica.

E o terceiro ponto é sobre as despesas de pessoal, que a gente verificou também um crescimento grande nesse 1T em relação ao 1T09. Queria também entender um pouco essa variação. Obrigado.

Maurício Perez Botelho:

Vamos na questão do hedge, nós aproveitamos exatamente esse período um pouco mais conturbado, de maior volatilidade, na semana passada, e fechamos a proteção; geralmente a gente fazia proteções anuais. Fizemos a proteção de três anos, então é uma curva, é um swap simples com *cap*.

E começa, por exemplo, no caso das debêntures, que estavam vencendo agora, é uma proteção que começa, por exemplo, no próximo evento de juros, que é novembro deste ano, ele começa com R\$2,24 o limite da proteção. Ou seja, tudo o que passar de R\$2,24, eu pago. Não é *knock in*, *knock out*; estou protegido até R\$2,24.

Então, é uma curva que segue a curva de juros futuros. É um *belt* em cima da curva de juros futuros. Na época foi feito cerca de 20% acima da curva do dia. E por exemplo, o evento mais pesado, que é a proteção do principal em 13 de novembro, está com um *swap* com limite de R\$2,88; são praticamente R\$44 milhões lá na frente.

No caso das *note units*, a gente fechou um dia depois e a volatilidade estava um pouco maior, e o câmbio também, então conseguimos melhorar um pouco. Essa curva começa com R\$2,25, em vez de R\$2,24, no caso da debênture, e termina com R\$2,92 contra R\$2,88. A única diferença é que o prazo é um pouco mais curto. As *note units* vencem em 13 de julho contra 13 de novembro, no caso das debêntures.

Então, a gente conseguiu subir um pouco, aproximadamente R\$0,04 acima do outro patamar, porém com prazo um pouco mais curto. Acho que estamos em um patamar relativamente bem confortável, e ficou uma operação para os três anos, e não uma proteção a cada período.

Nós tínhamos uma outra proteção; essa foi revertida. E aí tivemos um ganho de R\$12 milhões que vai entrar no próximo período. Isso sobre a questão dos derivativos.

Sobre o custo da dívida ter subido um pouco, está muito em função exatamente do próprio derivativo. Nós tínhamos um custo bem mais barato no passado, e infelizmente quando a gente terminou o ano já estávamos renovando os derivativos para o ano seguinte, e ficaram um pouco mais caros.

Então, essa proteção elevou um pouco o custo médio da dívida, e um pouco também associado a uma operação que nós temos com o BID, que ele teve um *start up* nos juros temporário este ano.

Sobre a despesa de pessoal, nós tivemos uma evolução basicamente no custo de fundos de pensão. Ao longo de 2009 assinamos alguns acordos com os fundos de pensão e foram encerrados os déficits atuariais. Então, muitos desses testes potenciais acabaram realmente transitando dentro da despesa de pessoal no final.

Alexandre Müller:

Posso fazer só mais uma pergunta sobre a parte dos derivativos? Se o hedge agora é de três anos, creio eu que a estratégia seja basicamente manter essa política até o final da vida dos ativos, ou novas renovações podem ocorrer, dependendo de condições de mercado. Como vocês veem isso?

Maurício Perez Botelho:

Sim. Podemos fazer novas transações, obviamente desarmando uma e fazendo outra, caso sejam mais favoráveis. O custo ainda não é dos melhores. Por exemplo, no caso da debênture ficou em 120% do CDI. E no caso das *note units* ficou em 131,5%. Mas por outro lado, reverti R\$12 milhões, que dá 40% do CDI praticamente, se você pensar o CDI de 37% que fosse futuro de janeiro, quando estava protegido.

Se você combinar os dois este ano, ainda fica direito. Mas o negócio é o ano que vem, ele já começa a ficar um pouco mais caro; se tiver um valor nessa proteção a gente pode reverter. Por exemplo, hoje já melhorou. A gente fechou isso quando estava com

o USD a US\$1,85. Mas a gente prefere manter uma política mais conservadora e não desarmar agora; vamos manter um tempo, esperar essa tranquilidade de saber onde vai estar nossa taxa de câmbio.

Alexandre Müller:

OK. Obrigado.

Operadora:

Obrigada. Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra para o Sr. Maurício para últimas considerações. Sr. Maurício, prossiga com suas últimas considerações.

Maurício Perez Botelho:

Agradeço a participação de todos. Eu acredito que a Energisa mantém ainda sua política de ser conservadora na gestão dos seus derivativos de proteção cambial, e acredito que foram decisões razoáveis dentro desse contexto.

Os resultados devem começar a melhorar nos próximos trimestres em função do programa de geração, que está por começar a ter seus resultados a partir do 2S. E possivelmente, algum crescimento poderá advir de novas concessões, a depender do sucesso do leilão.

Agradeço a presença de todos. Muito obrigado.

Operadora:

Obrigada. A teleconferência dos resultados da Energisa está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas agora.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”